



Secretaria Regional da Educação e Cultura
Escola Básica e Secundária da Povoação

Projeto de Educação Afetiva e Sexual

Ano letivo 2015/2016

Introdução

No cumprimento da Portaria n.º 100/2012 de 28 de setembro de 2012 vem a Escola Básica e Secundária da Povoação propor um Projeto de Educação Afetiva e Sexual, PEAS.

Este projeto reconhece a necessidade de formar os seus alunos nesta área de modo a cumprir os objetivos definidos na portaria.

Tratando-se de uma área de formação que envolve uma forte componente de valores socioculturais que variam em função das inclinações pessoais, opções políticas, religiosas e filosóficas, reconhece a escola a importância da família e da sociedade na elaboração deste projeto.

Este é pois um documento de trabalho aberto a propostas quer dos pais, quer da sociedade civil.

O PEAS não pretende nem impor nem definir estereótipos, mas sim formar pessoas de modo a permitir uma evolução saudável e segura de cada um na área dos afetos e da sexualidade. Pretende-se que cada um seja capaz de fazer as suas escolhas de uma forma consciente e informada.

Coordenador e equipa do projeto

Elementos da EBSF

Coordenadora: Prof.^a Andrea Pereira (B/G)

- Anne-Marie Fernandes (B/G)
- Cláudia Rosa (Pré-escolar)
- João Lima (B/G)
- Manuel Resendes (B/G)
- Maria João Amaral (Psicóloga)
- Piedade Pimentel (1º ciclo)
- Pilar Nunes (B/G)
- Ricardo Moniz (B/G)

Elementos do Centro de Saúde

Coordenadora: Enf^a Andrea Melo

- Dra Isabel Hintze d'Almeida (Médica)

Entidades Parceiras

No processo de mudança para a melhoria da Saúde de uma população, é importante que toda a comunidade envolvente tenha uma participação ativa, de modo a criar condições que facilitem a implementação das estratégias e atividades no PEAS possam ser implementadas com sucesso, estabelecerão parcerias e solicitar-se-á apoios a diversas entidades, sendo estas:

Parcerias

- APFSSR (Associação de Planeamento Familiar e Saúde Sexual e Reprodutiva);
- APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima).
- Câmara Municipal da Povoação
- Centro de Saúde da Povoação
- IAC (Instituto de Apoio À Criança);

Apoios

- Accional;
- Anazor - Comércio Alimentar Açoriano, Lda;
- Banif;
- Bel lacticínios;
- Florista;
- Hiper Sol Mar;
- HiperModelo;
- Junta de Freguesia de Povoação;
- MontepioGeral;
- Padariaslocais;
- Papelaria Plano A;
- SiCosta e talho local;
- Super mercados locais;
- Unileite;
- Yoçor;
- Liberty Seguros;
- Outras empresas locais.

Conteúdos Gerais Por Ciclo

Pré-Escolar

A implementação da educação sexual na educação de infância requer que a mesma seja considerada com sentido pedagógico e assim se caracterize como um processo intencional e constante.

Tendo em conta as características dos grupos e o nível etário serão desenvolvidos os seguintes conteúdos:

- Conhecimento do corpo, das suas principais características (físicas, sexuais e psicológicas, diferenças entre rapazes e raparigas e alterações de crescimento);
- Autoconceito;
- Expressão das emoções;
- Respeito pelo outro;
- Noção de Família, manifestações de afeto, amizade, comportamentos de ajuda e de colaboração, conceitos de respeito, verdade e hierarquia;
- O nascimento;
- Proteção do corpo e noção dos limites;
- Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.

1ºCiclo (1.º ao 4.º ano)

- O corpo em harmonia com a natureza;
- Noção de família;
- Diferenças entre rapazes e raparigas;
- Proteção do corpo e noção dos limites;
- Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas.

2.º Ciclo (5.º e 6.º ano)

- Puberdade: aspetos biológicos e emocionais;
- O corpo em transformação;
- Normalidade, importância e frequência das suas variantes biopsicológicas;
- Diversidade, tolerância e respeito;
- Sexualidade e género;
- Diferentes orientações sexuais;
- Dimensão ética da sexualidade humana;
- Compreensão do ciclo menstrual e ovulatório;
- Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas;
- Reprodução humana e crescimento;
- Contraceção e planeamento familiar.

3.º Ciclo (7.º ao 9.º anos)

- Compreensão da fisiologia geral da reprodução humana;
- Dimensão ética da sexualidade humana;
- Compreensão da sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projeto de vida que integre valores (ex: afetos, ternura, crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, compromissos, abstinência voluntária);
- Compreensão do uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos;
- Compreensão da epidemiologia e prevalência das principais IST (infecções sexualmente transmissíveis) em Portugal e no mundo, bem como os métodos de prevenção;
- Proteção do próprio corpo, prevenindo a violência e o abuso físico e sexual e comportamentos sexuais de risco, dizendo não a pressões emocionais e sexuais e violências nas relações amorosas;
- Gravidez e maternidade na adolescência (análise de taxas e tendências e exploração das suas causas e consequências);
- Interrupção voluntária da gravidez (conhecimento das taxas e tendências, suas sequelas e respetivo significado);

- Planeamento familiar e compreensão da noção de parentalidade, no quadro de uma saúde sexual e reprodutiva saudável e responsável;
- O enamoramento.

Ensino Secundário

Sem prejuízo dos conteúdos enunciados para o 3.º ciclo, sempre que se entenda necessário, de um modo transversal, devem retomar-se temas previamente abordados, pois a experiência demonstra vantagens nesta abordagem em espiral, nomeadamente com alunos que, nesta fase de estudos, poderão eventualmente já ter iniciado a vida sexual ativa.

Do ponto de vista qualitativo, estes objetivos não devem constituir uma abordagem excessivamente preventiva, abstrata e sanitarista, desligada da realidade nacional concreta e da reflexão sobre atitudes, afetos e comportamentos sexuais nos alunos.

No que se refere à fisiologia da reprodução humana e afetividade, deve ser dada ênfase à:

- Compreensão e determinação do ciclo menstrual em geral, com particular atenção à identificação, quando possível, do período ovulatório, em função das características dos ciclos menstruais;
- Prevenção dos maus tratos e das aproximações abusivas;
- No que se refere a informação estatística pertinente, deve-se abordar: a idade de início das relações sexuais, em Portugal e na UE e taxas de gravidez e aborto em Portugal;
- Métodos contraceptivos disponíveis e utilizados, segurança proporcionada por diferentes métodos, motivos que impedem o uso de métodos adequados, razões do seu falhanço e não uso;
- Consequências físicas, psicológicas e sociais da maternidade e da paternidade de gravidez na adolescência e do aborto (entre nós e na EU);
- Doenças e infeções sexualmente transmissíveis (como infeção por VIH e HPV) e suas consequências;
- Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Conteúdos prioritários por ciclo¹:

1. Pré-escolar

- Diferenças entre sexos;
- Higiene do corpo;
- Prevenção do abuso;
- Gravidez e nascimento.

2. Primeiro Ciclo

- Diferenças entre sexos.
- Higiene íntima
- Prevenção do abuso
- Gravidez e nascimento;
- Anatomia básica do aparelho reprodutor masculino e feminino;
- Conceitos básicos de sexualidade.

3. Segundo Ciclo

- Puberdade;
- Anatomia e Fisiologia do aparelho reprodutor feminino e masculino;
- Prevenção do abuso;
- Respeito pela diferença;
- Prevenção das IST.

4. Terceiro Ciclo

- O namoro;
- Puberdade;
- Anatomia e Fisiologia do aparelho reprodutor feminino e masculino;
- Prevenção do abuso;
- Respeito pela diferença;
- Prevenção das IST;
- Métodos contraceptivos;

¹ Estes pontos indicam prioridades sem excluir a exploração de outros conteúdos.

- Diferentes opções de sexualidade.

5. Ensino Secundário

- Planeamento familiar;
- Diferentes contextos socioculturais associados à sexualidade;
- Perspetiva ética e afetiva da sexualidade.

Anos Fulcrais

Considera-se que se deve dar ênfase a estes conteúdos no ano final de cada ciclo. No ensino secundário serão referenciados conteúdos curriculares inseridos nos programas das diferentes disciplinas que abordam estes temas de diferentes perspetivas.

Recomenda-se que dada a natureza dos temas se tenha em conta o nível etário da turma quando se desenvolve estas temáticas.

Na educação Pré-Escolar o desenvolvimento da educação afetiva e sexual

Promove, principalmente, as Áreas de Conteúdo da Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo.

Organização curricular da Educação afetiva e sexual no ensino básico

Área	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor	Ciências Físicas e Naturais	Ciências Físicas e Naturais	Ciências Físicas e Naturais
Planeamento Familiar e contraceção		Ciências Físicas e Naturais	Ciências Físicas e Naturais Formação Pessoal e social Educação Moral e religiosa Cidadania
Prevenção do abuso	Cidadania	Cidadania	Cidadania
Educação Para os Afetos	Cidadania	Cidadania FPS EMR	Cidadania FPS EMR

		Português	Português
--	--	-----------	-----------

Organização curricular da Educação afetiva e sexual no ensino secundário

Áreas	Disciplinas	Conteúdos
Planeamento familiar	Biologia e Geologia Geografia Filosofia EMR	Ciclos reprodutivos, mutações génicas e cromossómicas, opções reprodutivas Evolução demográfica Componente ética das opções reprodutivas
Outras perspetivas socioculturais da sexualidade	História Disciplinas de línguas e literaturas	Revolução sexual Afetividade e sexualidade em diferentes contextos
Sexualidade e psicologia	Psicologia	Psicologia da sexualidade

Estratégias

- Intervenção em contexto de aula;
- Comemoração do dia da SIDA no 9º ano;
- Prevenção da violência no namoro no 9º ano;
- Divulgação da linha de apoio do IAC;
- Gabinete de apoio e promoção da saúde;
- Sessões da APFSSR-A;
- Blog da saúde;
- PIELE.

Recursos

- Links do youtube e slideshare adequados a enviar por mail no início do 2º período;
- Blog da saúde;
- Biblioteca de recursos na sala de diretores de turma da sede.

Atividades a desenvolver na educação de infância

Na educação de infância sugerem-se as seguintes atividades a desenvolver ao longo do ano letivo:

- Execução de jogos e canções enunciando as diferentes partes do corpo;
- Disponibilização e apresentação de livros ilustrados onde estejam representados o corpo feminino e masculino, salientando as diferenças físicas entre rapazes e raparigas;
- Exploração de histórias relacionadas com as diferenças entre os rapazes e as raparigas;
- Elaboração de figuras (menino e menina), com as diferentes partes do corpo representadas;
- Elaboração de fichas com figuras humanas, para que as crianças façam associações com o respetivo vestuário e diferentes adereços (masculino e feminino);
- Incentivo às questões das crianças;
- Desenvolvimento de um discurso desmistificador de tabus;
- Exploração dos dias de amigos/amigas/compadres/comadres com o intuito de focar a amizade;
- Prática de jogos associados a vários tipos de música, onde as crianças representem diferentes estados de espírito e sentimentos;
- Diálogo com as crianças sobre os cuidados de higiene a ter diariamente;
- Prática de jogos com os cuidados de higiene corporal utilizando mímica e gestos;
- Apresentação/exploração de sequências de imagens dos diferentes cuidados de higiene;

- Apresentação de revistas e ou livros ilustrados com vários povos e raças, promovendo o respeito pelas diferenças;
- Recortes de imagens de pessoas com características físicas iguais e diferentes;
- Prática de jogos onde as crianças se agrupem de acordo com o seu sexo e características físicas;
- Dramatização de situações/danças de roda com diversas profissões;
- Visita a diferentes locais de trabalho (Banco, Polícia, Bombeiros, Padaria, Salão de Cabeleireiro, entre outros);
- Incentivo às crianças para observarem as semelhanças que têm com os seus pais, irmãos e avós. Registrar o que cada um descobriu;
- Incentivo às crianças para representarem graficamente a sua família;
- Construção de um placard com os diferentes tipos de famílias;
- Apresentação de histórias de famílias;
- Apresentação de livros com diferentes famílias (animais e humanas);
- Conversação com as crianças sobre a postura que se deve ter em relação às famílias que são diferentes das suas;
- Dramatização de histórias com situações onde surjam personagens conhecidas e desconhecidas;
- Diálogo com as crianças sobre o que são abusos sexuais.

Avaliação

A gestão de projetos de intervenção em Saúde não difere da gestão de outros projetos, seguindo deste modo os mesmos princípios e métodos gerais. A avaliação assume um papel primordial no desenrolar de um projeto, sendo possível avaliar o decorrer do processo, o produto imediato e o efeito de mudança da realidade intervencionada, e deve ser tomada em linha de conta do início ao fim do projeto. A avaliação traduz-se numa comparação de algo com um modelo ou padrão e implica uma finalidade operativa, que é corrigir ou melhorar a realidade inicial.

Torna-se assim fulcral a utilização de um método de avaliação crítico, sistemático e contínuo dos problemas, das necessidades, dos recursos, das políticas e das formas de intervenção, garantindo deste modo a cientificidade do projeto.

De acordo com o Guia orientador para Elaboração de Indicadores (2003:11), para realizar a avaliação de um projeto é necessária uma escolha criteriosa dos indicadores. Estes devem ser bem construídos e adequados à realidade da população, o que implica um importante trabalho de recolha, análise e discussão dos dados, pois só assim se pode avaliar o impacto de qualquer projeto.

É através dos indicadores que se pode concluir se os objetivos delineados foram alcançados - indicadores de sucesso - e evidenciar o modo como as estratégias foram implementadas – indicadores de processo.

De seguida serão apresentados os indicadores que irão avaliar o processo e o sucesso do PEAS:

Indicadores do processo:

Nº de sessões de Educação para a Saúde realizadas X 100
Nº de sessões de Educação para a Saúde previstas

Nº de reuniões realizadas X 100
Nº de reuniões previstas

Nº de atividades realizadas X 100
Nº de atividades previstas

Nº de estudantes presentes nas sessões de Educação para a Saúde X 100

Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de pais presentes nas sessões de Educação para a Saúde X 100

Nº de pais convocados para as sessões de Educação para a Saúde

Nº de estudantes presentes nas atividades X 100

Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de pais presentes nas atividades X 100

Nº de pais convocados para as atividades

Nº de parcerias realizadas X 100

Nº de parcerias previstas

Nº de formulários aplicados X 100

Nº de formulários previstos

Indicadores do sucesso:

Em Junho de 2016 avalia-se:

Nº de estudantes que conhecem o processo da ovulação X 100
Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que sabem o que é a menstruação X 100
Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que conhecem a fisiologia do aparelho reprodutor masculino X 100
Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que sabem como acontece uma gravidez X 100
Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que conhecem os cuidados a ter com o preservativo antes da sua utilização X 100

Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que sabem como abrir corretamente a embalagem do preservativo X 100

Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que conhecem o momento adequado da colocação do preservativo X 100

Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que conhecem a técnica correta de colocação do preservativo X 100

Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que conhecem a técnica correta de retirar o pênis com o preservativo da vagina X 100

Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que sabem qual o momento adequado para retirar o pênis com o preservativo da vagina X 100

Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que sabem o que fazer antes de iniciar a toma da pílula contracetiva regular X 100

Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que sabem em que altura do ciclo menstrual se deve iniciar a toma da pílula contracetiva regular X 100

Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que sabem iniciar a toma da pílula contracetiva regular pela primeira vez X 100

Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que sabem que a pílula contracetiva regular deve ser tomada sempre no mesmo horário X 100

Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que conhecem os cuidados a ter em caso de diarreia ou

vômito na primeira meia hora após a toma da pílula contraceptiva regular X 100
Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que conhecem agentes que possam alterar a eficácia da pílula contraceptiva regular X 100
Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que sabem o que fazer em caso de esquecimento ou atraso na toma da pílula contraceptiva regular X 100
Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que sabem em que situações se deve recorrer à pílula contraceptiva de emergência X 100
Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que sabem quanto tempo após uma relação sexual desprotegida se deve tomar a pílula contraceptiva de emergência X 100
Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que sabem o que fazer antes de tomar a pílula contraceptiva de emergência X 100
Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que referem ter relações sexuais com o uso de contraceção X 100
Nº total de estudantes com vida sexual ativa

Nº de estudantes que referem utilizar o preservativo nas relações sexuais X 100
Nº total de estudantes com vida sexual ativa

Nº de estudantes que referem aceitar manter uma relação sexual perante a recusa do uso do preservativo por parte do parceiro X 100
Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que referem que as raparigas são as responsáveis pela aquisição e toma da pílula contraceptiva X 100
Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que referem que os rapazes são os responsáveis pela

aquisição uso do preservativo X 100
Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que referem que ambos os parceiros são responsáveis
pela ocorrência de uma gravidez X 100
Nº total de estudantes da população de acesso

Nº de estudantes que referem que ambos os parceiros têm igual poder de
decisão na relação X 100
Nº total de estudantes da população de acesso